

MINISTÉRIO DO TURISMO E ATACADÃO APRESENTAM

PRa ONDE VAi

O seu LIXO?

CADERNO DE ANOTAÇÕES DO FILME DESCARTE



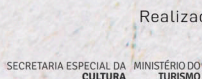
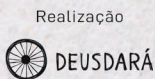
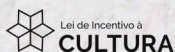
DESCARTE

MINISTÉRIO DO TURISMO E ATACADÃO APRESENTAM

pra ONDE VAI o seu LIXO?

CADERNO DE ANOTAÇÕES DO FILME DESCARTE

Acesse os conteúdos do filme **DESCARTE:**
www.descarte.net



Jornada Lixo Zero

Iniciei em 2016 uma jornada em busca de uma vida sem lixo, ainda muito distante de atingir o resultado esperado. Um processo que começa com a reflexão sobre os significados mais profundos do lixo em nossa sociedade. Passa também pela compreensão sistêmica do funcionamento da nossa Política Nacional de Resíduos Sólidos e algumas de suas principais questões, como os lixões, os catadores e a logística reversa.

Já existem alguns caminhos traçados na tentativa de superação desse que é um dos problemas ambientais mais graves do nosso tempo. Mergulhei em dois deles: economia circular e lixo zero.

Fazer DESCARTE foi revelador de um conhecimento que é técnico, mas precisa ser de domínio público, acessível a todos os cidadãos. Por isso, a ideia de produzir conteúdos além do próprio filme, como reportagens, podcast e debates. E este caderno de anotações, que tem um caráter mais educativo, pois se propõe a explicar e abrir caminhos para dialogar com estudantes e comunidades sobre cada uma dessas dimensões relacionadas à gestão dos resíduos sólidos.

Convidei Bianca Casemiro para coordenar a edição deste volume. Além de produtora executiva do filme, ela tem vasta experiência em programas educativos. Também chamei Aline Matulja, que conheci ao entrevistá-la para o DESCARTE, para propor uma abordagem educativa para os textos que agora apresentamos com muito orgulho ao público em geral.

Esperamos que este caderno funcione como um disparador de conversas e, sobretudo, que sirva de suporte para ações concretas na busca de uma gestão mais inteligente e responsável dos nossos resíduos.

Boa leitura!

Leonardo Brant, diretor do filme DESCARTE

Pela transformação da cultura do lixo

A Deusdará Filmes é uma produtora independente dedicada a realizar documentários de impacto. Dialogamos com os mais diversos atores sociais sobre temas de alta relevância, com o objetivo de promover mudança social.

Pensamos DESCARTE como um documentário expandido, utilizando inúmeras ferramentas de mediação para pautar esse grave problema ambiental.

Este caderno de anotações tem o objetivo de auxiliar os mais diversos públicos à promoção de debates qualificados sobre o tema dos resíduos sólidos, com vistas à tomada de decisões nos âmbitos individual e coletivo.

Deusdará Filmes

Reduzindo o impacto ambiental

O projeto DESCARTE veio ao encontro de duas premissas de patrocínio por meio das Leis de Incentivo do Atacadão: a sustentabilidade e o empreendedorismo.

Um filme como esse é muito importante para mostrar que é possível reduzir o impacto ambiental causado pelo nosso atual modo de vida, tanto por meio de simples atitudes individuais, como pelos benefícios que o avanço da tecnologia proporciona a todos. Além disso, o lixo ainda gera empregos e renda, pois pode se transformar em matéria-prima. Ou seja, só devemos descartá-lo quando realmente não houver mais nenhuma alternativa de reaproveitamento.

O Atacadão acredita que a conscientização é o primeiro passo no caminho para se alcançar um mundo mais sustentável.

Marco Oliveira, COO do Atacadão.

"Os outros animais não produzem excesso, não produzem lixo, e o animal humano, vivendo em condição ótima, também não produz lixo. Eu já estive em comunidades humanas isoladas, em diferentes lugares do mundo, onde não havia lixo.

A ideia do lixo é cultural, é uma coisa produzida. A gente produz lixo a partir das nossas mentes. Se a gente não conseguir produzir lixo dentro de nós mesmos, a gente não produz lixo no nosso exterior."

Ailton Krenak, em entrevista para o filme DESCARTE.

Lixo, o que é?

Pense por um minuto na sua lixeira da cozinha. O que tem ali? Embalagens de produtos industrializados, caixa de pizza, talos de verduras, cascas de frutas.

Tudo o que está ali carrega em si um pedacinho do planeta. A lata de refrigerante, um dia, foi o mineral bauxita encontrado dentro de uma montanha provavelmente. A garrafa de vidro foi areia. A caixa de pizza de papelão foi uma árvore de eucalipto de 20 anos mais ou menos. Todos aqueles sacos plásticos foram petróleo das profundezas do oceano. E, por fim, todo o resto de comida que nos acostumamos a jogar fora contém muitos nutrientes!!!

Ou seja, lixo é formado a partir de sobras, tanto daquelas que não conseguimos deixar de produzir como das que não aprendemos a reaproveitar e, no final, descartamos. E como para 99% das coisas que colocamos na lixeira haveria outra solução, lixo é um descuido!

Não existe fora!

"Jogar fora" é uma expressão que vem do tempo em que a humanidade não sabia que o plástico, por exemplo, não é biodegradável. Antes da presença de materiais tóxicos para o ambiente, quase tudo o que ia para a lata de lixo eram restos de alimentos, que em pouco tempo eram consumidos por microorganismos.

Estima-se que o plástico fique pelo menos mil anos se despedaçando em partes invisíveis e, depois desse período, não se sabe ao certo se pode virar nutriente e retornar para a natureza.

"Quando não pensamos melhor no lixo que geramos, produzimos um verdadeiro coquetel de consequências negativas ao ambiente e à sociedade, que tem como ingredientes:

- contaminação de rios, mares e lagos;
- perda de biodiversidade por intoxicação;
- desperdício de energia gasta para produzir o que "jogamos fora";
- desperdício de matérias-primas não renováveis;
- contaminação do solo e da água subterrânea nos lixões e aterros sanitários;
- perdas de oportunidades econômicas.

No Brasil há uma lei para tratar dos problemas gerados a partir dos nossos descartes. O nome técnico mais amplamente usado para isso é "resíduos sólidos", que são definidos como "material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade".

A partir desse conceito, a Política Nacional de Resíduos Sólidos descreve como a sociedade como um todo deve organizar sua gestão, oferecendo diversas soluções para cada tipo de resíduo. Vamos aprofundar esse assunto nos próximos capítulos!

Perguntas

Como você organiza seus descartes em casa?

Faça uma lista de quem cuida dos seus descartes em casa. Quais são os passos que essas pessoas realizam?

Para onde vão seus descartes depois que saem da sua casa?

Atividade

Observe seus descartes de um dia, fazendo uma lista de tudo o que você "jogou fora". Depois, ao lado de cada item, imagine uma forma de evitar esse "lixo".



Uma lei para cuidar dos descartes? Temos!

Se você se aproximou recentemente da questão dos resíduos no Brasil e conheceu a baixíssima taxa de reciclagem do país - menos de 5% -, pode ser que tenha passado pela sua cabeça: "por que reciclar não é lei?", ou então, "devia ser proibido existir lixões".

Pois este texto é para contar que o Brasil tem uma lei nacional que dispõe sobre essas e muitas outras questões relacionadas aos nossos descartes - a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Entrar nos pormenores dessa lei significaria conduzir você por mais de vinte anos de história de luta ambientalista para que ela fosse construída e finalmente aprovada em agosto de 2010.

Por outro lado, o que temos na Lei Federal nº 12.305 é tão revolucionário e transformador que podemos simplesmente analisar seu espírito. Em outras palavras, conhecer o que, por meio dessa legislação, a sociedade brasileira decidiu para seu futuro em relação ao "lixo".

Faremos isso a partir de três de seus onze princípios fundamentais, que fazem da lei brasileira única no mundo, pois considera as peculiaridades do país. São eles:

- 1) A visão sistêmica;
- 2) A responsabilidade compartilhada;
- 3) O valor socioeconômico dos resíduos.

Visão sistêmica

Esse princípio deixa claro que a questão dos resíduos não é apenas uma questão tecnológica ou ambiental, mas social, cultural, econômica e de saúde pública. A busca por soluções precisa considerar essas variáveis para que se inibam aquelas que

resolvem um problema apenas do ponto de vista econômico, mas que comprometam a saúde da população, por exemplo.

Responsabilidade compartilhada

Esse princípio nos diz que todos na sociedade têm um papel a cumprir em relação à gestão de resíduos. São corresponsáveis todos os envolvidos no ciclo de vida de um produto, desde a indústria que extrai a matéria-prima até o cidadão e consumidor final, passando pelos fabricantes, distribuidores, varejistas e outros intermediários, além do poder público local, estadual e federal. No guarda-chuva desse princípio é que surge, por exemplo, a "logística reversa", que direciona para o setor empresarial a responsabilidade de viabilizar a coleta de embalagens pós-consumo para reaproveitamento ou reciclagem.

O valor socioeconômico dos resíduos

O destaque para o terceiro princípio se deve ao fato de que, historicamente, no Brasil, toda a reciclagem de embalagens é realizada por profissionais da catação, que encontram no valor de venda dos resíduos um modo de vida, mesmo que bastante insuficiente para suprir suas necessidades básicas. Ao considerar essa realidade, todos os instrumentos da política direcionam a sociedade à inclusão social desse grupo, que sempre movimentou a cadeia da reciclagem com pouco ou nenhum apoio governamental.

A partir do conhecimento desses três princípios é possível compreender o movimento que existe por trás da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Um movimento que envolve tanto os interesses econômicos quanto as demandas sociais e ambientais, e que para surtir o efeito esperado precisa da participação de todos.

Pergunta

Como cidadão, quais são suas responsabilidades em relação aos descartes?

Atividade

Será que há coleta seletiva na sua rua? Se não souber a resposta, pergunte o dia e horário aos vizinhos ou pesquise no portal da prefeitura da sua cidade.



Aterro sanitário e lixão: quais são as diferenças?

Imagine que você mora em um lugar onde não tenha coleta de resíduos pela prefeitura. Talvez isso até seja realidade para você, uma vez que no Brasil ainda há mais de 15 milhões de pessoas sem acesso à coleta domiciliar de resíduos. O que essas pessoas fazem com seus descartes? A resposta é simples. Aqueles que sabem que "lixo" tem valor, tentam aproveitar uma parte, fazendo adubo e juntando as latinhas para vender, mas o restante vai parar em algum canto esquecido das redondezas.

É assim que geralmente se começa um lixão. A partir da falta de organização de uma administração local, criam-se acúmulos de lixo a céu aberto ou com alguma cobertura de terra. Estima-se que 40% de todo resíduo gerado no Brasil ainda tem um lixão ou acúmulo clandestino como destino.

Lixões

Um lixão não possui nenhuma estrutura para contenção de poluentes. É simplesmente um depósito de resíduos que em pouco tempo se torna aquela clássica cena com montanhas de lixo misturado, onde urubus e outros animais fazem parte do trabalho de decomposição da fração orgânica. E onde, ainda nos dias de hoje, é possível encontrar pessoas trabalhando em condições precárias de saúde.

Quando chove sobre um lixão, a água da chuva passa pelos resíduos e carrega seus poluentes para as camadas mais profundas do solo e para a água subterrânea. E como em um lixão se encontra de tudo - de pilhas e baterias a resíduos de hospitais, a toxicidade é grande. A esse líquido contaminado chamamos chorume, que no caso dos lixões não recebe nenhum tipo de tratamento.

Aterros sanitários

Os aterros sanitários são uma evolução dos lixões a partir da observação dos impactos que estes geravam ao meio ambiente. Consistem em instalações de grande escala, onde caminhões descarregam resíduos domiciliares misturados. Em seguida, os resíduos são compactados em camadas que vão sendo cobertas com terra.

A infraestrutura dos aterros é dotada de captação do chorume gerado, que é encaminhado para um sistema de tratamento capaz de diminuir seu potencial poluidor aos níveis determinados por lei. Além disso, aterros obrigatoriamente devem contar com drenos para o gás gerado da decomposição. Esse gás é, em aterros mais modernos, aproveitado para geração de energia.

Apesar de apresentarem vantagens em comparação aos lixões, os aterros sanitários estão distantes de serem uma solução para resíduos por dois motivos principais.

O primeiro é que eles geram uma restrição de ocupação de solo a longo prazo. Um aterro sanitário tem vida útil de 10 anos em média. Quando acaba o espaço para acúmulo de resíduos, o local deve seguir sendo monitorado, o chorume tratado e o gás drenado, sendo um risco a sua ocupação após esse período.

O segundo motivo é o desperdício ambiental, social e econômico que acontece toda vez que optamos por enterrar os resíduos recicláveis e orgânicos, que somam mais de 80% de tudo o que há em nossas lixeiras.

Em um cenário de gestão consciente de resíduos, os recicláveis seriam usados como matérias-primas, assim como os nutrientes dos resíduos orgânicos. Conseqüentemente, os aterros sanitários seriam utilizados somente para a fração para a qual não há solução circular disponível, reduzindo os impactos negativos dessa atividade.

Pergunta

Você sabe qual é o aterro sanitário utilizado pela sua cidade? A quantos quilômetros está localizado?

Atividade

O que tem na sua lixeira? Será que você está enviando materiais recicláveis e nutrientes para o aterro sanitário? Calcule quanto de resíduo sobra se você só jogasse fora os seguintes itens: papel higiênico usado, guardanapos engordurados, fitas adesivas e outros lacres.



Quer reciclar mais? Conheça seus aliados

O Brasil recicla muito pouco do resíduo que é gerado nas casas das pessoas. Essa taxa é inferior a 5%. É um fato difícil de compreender uma vez que a reciclagem é talvez a temática ambiental mais explorada por empresas, escolas e imprensa, desde que a preocupação com o planeta chegou com mais força por aqui, na década de 1990. As lixeiras coloridas são tão presentes quanto enigmáticas. Se há tanta informação, por que reciclamos tão pouco?

Reciclagem

Em nosso imaginário, a reciclagem é uma atitude ambiental positiva. Mas, na prática, ela é regida por uma lógica de mercado. O mercado das matérias-primas. Não é à toa que o Brasil recicla quase a totalidade das latinhas de alumínio, enquanto a taxa dos plásticos tem dificuldade para subir. É que a matéria-prima reciclada - saquinhos, garrafas e toda sorte de resíduos separados por tipo - compete com a matéria-prima virgem, que é aquela que acabou de ser retirada da natureza (petróleo no caso dos plásticos, areia no caso dos vidros). Toda vez que a matéria-prima virgem ganha essa competição, a reciclagem cai. O isopor, os copinhos e canudos descartáveis têm um valor de mercado próximo a zero e acabam dispensados no ambiente, nos lixões ou aterros sanitários. Por isso a luta ambientalista é tão importante no mundo para bani-los.

Aliados

Por outro lado, remando contra a maré das leis de mercado, há um imenso contingente de pessoas e iniciativas trabalhando para inverter essa lógica. São eles os seus aliados na missão de fazer o resíduo que você gera fechar o ciclo da reciclagem.

Catadores

Mais de 90% dos resíduos domésticos que conseguem ser desviados com sucesso do aterro sanitário para a reciclagem passam pelas mãos de um catador ou catadora no Brasil.

São profissionais que separam e organizam os resíduos domiciliares por tipos e encaminham para a indústria recicladora. Eles podem ser autônomos ou associados a uma cooperativa de catadores e, de maneira geral, estão nessa atividade porque não tiveram melhores oportunidades. Isso porque não é nada fácil ser um catador no Brasil.

É um trabalho pesado, de baixa remuneração, na maioria das vezes informal, insalubre e pouco reconhecido pela sociedade. Obviamente isso não precisaria ser assim e a Política Nacional de Resíduos possui diversos mecanismos para valorizá-los, já que os catadores são protagonistas da reciclagem no país.

Como turbinar a reciclagem a partir dos catadores?

Uma das chaves para resolver a precariedade atual do trabalho dos catadores é acabar com um grande mito presente no imaginário das pessoas. A maioria de nós acredita que um catador pode viver de forma digna somente com o dinheiro que obtém na venda dos materiais recicláveis. Isso não é verdade. Talvez, se todos os materiais tivessem um bom valor de venda, como o alumínio e o papelão, a situação poderia ser melhor. Entretanto, essa não é a realidade. Na verdade, um catador presta um serviço logístico à sociedade ao coletar, triar e comercializar os resíduos e deve ser remunerado por isso.

Imagine um catador que passa em frente à sua casa puxando uma carroça manual. Provavelmente ele aceita retirar seus recicláveis sem cobrar por isso, mas o correto é oferecer a ele uma quantia por esse trabalho, assim como fazemos com um serviço de frete ou táxi.

Outra situação frequente acontece em escala pública. Muitos serviços de coleta seletiva de prefeituras encaminham seus caminhões cheios para as cooperativas de reciclagem. O resíduo chega, muitas vezes, com baixíssima qualidade - misturado e contaminado com resíduos não recicláveis. Os cooperados têm um trabalho árduo para "salvar" os materiais que ainda podem ser comercializados. A conta não fecha. São muitas horas de trabalho para pouco retorno da venda de materiais. Por isso, empresas geradoras de resíduos e prefeituras devem se conscientizar da importância de subsidiar as cooperativas parceiras com remuneração, maquinário e estrutura.

Pergunta

Você já encaminha para catadores os resíduos da sua casa?

Atividade

Descubra como trabalham os catadores em sua cidade, fazendo as seguintes buscas na internet:

- "coleta seletiva" + "nome da sua cidade"
- "cooperativa de reciclagem" + "nome da sua cidade"



Logística Reversa

"Logística reversa: instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada."

(Lei Federal nº 12.305 de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos)

A logística reversa é uma importante ferramenta no cinto dos mais hábeis gestores de resíduos! Ela representa o reconhecimento da lei brasileira para a importância de retornar materiais para os ciclos produtivos por meio de quem os colocou no mundo, o setor empresarial. É um instrumento por meio do qual as empresas participam do que chamamos de responsabilidade compartilhada pelos resíduos gerados, junto com governo e nós, cidadãos.

Para compreender melhor, vamos imaginar uma empresa X, produtora de sucos, que são distribuídos para todo o país. No varejo, seus produtos se pulverizam em milhares de casas de consumidores. Como recuperar essas embalagens?

Existem alguns caminhos para a logística reversa delas. A empresa X pode ter um projeto próprio, como pontos de entrega voluntária, ou ainda um programa de recolhimento de resíduos em lojas próprias ou parceiras. Pode ainda se associar a projetos de apoio à cadeia de reciclagem.

Historicamente algumas indústrias já praticam formas de logística reversa, devido ao alto risco de danos causados no ambiente pelo descarte comum dos seus resíduos: pneus, pilhas, baterias e embalagens de agrotóxicos são exemplos. A forte regulamentação e fiscalização fizeram com que fabricantes levassem a sério a necessidade de implantar programas.

Por outro lado, com embalagens comuns de produtos alimentícios e cosméticos, por exemplo, o monitoramento tem sido menos rígido. Os fabricantes de forma geral ainda veem como uma despesa a mais participar de programas de logística reversa.

Mesmo de forma tímida, a opção de apoio à cadeia de reciclagem tem recebido destaque, por sua facilidade de implementação. Nessa opção, a logística reversa funciona assim: a indústria calcula o valor que seria gasto para inserir suas embalagens em um novo ciclo produtivo e reverte esse valor para programas de estruturação de cooperativas de reciclagem. Essa modalidade é, na verdade, um mecanismo de compensação, já que não são exatamente as embalagens da empresa X que são recuperadas pela empresa X.

Desde que a Política Nacional de Resíduos Sólidos foi aprovada, em 2010, os setores produtivos discutem a implementação desse dispositivo legal. Os geradores de embalagens em geral acordaram em começar com uma meta de 22% de recuperação de resíduos. A ideia é que esse percentual seja ampliado de maneira gradual, mas como isso representa despesas e responsabilidades para as empresas, sabemos o quanto é importante que a sociedade civil organizada pressione para que haja avanços concretos.

Pergunta

Você conhece algum programa de logística reversa?

Atividade

Você sabia que esponjas de louça, tubos de pasta de dente e canetas estão entre os objetos mais difíceis de reciclar? Conheça os programas de logística reversa organizados pela ONG Terra Cycle e mobilize seus conhecidos para reciclar até os "impossíveis"!



Economia Circular

Quando algo já não serve mais para nós, dizemos que é hora de "jogar fora". Mas onde? O máximo que alcançamos é o "fora" dos nossos olhos. Um lugar longe, que permita não acumularmos em casa coisas quebradas, obsoletas ou, de alguma forma, estragadas.

Como já discutimos, na maioria das vezes esse "fora" é um lixão ou aterro sanitário, porque ainda estamos engatinhando quando o assunto é a destinação correta dos resíduos. Esse fim de linha traduzido na realidade como uma maçaroca de resíduos é o símbolo maior da economia que praticamos até os dias de hoje: a economia linear.

No paradigma da economia linear, retiramos recursos da Terra, como minérios, combustíveis fósseis e até mesmo matérias-primas renováveis, como plantas, para fabricar tudo o que desejamos. O uso desses produtos se dá por um certo tempo e, ao final de sua vida útil, ou quando julgamos precisar de um substituto mais novo, descartamos de forma descuidada no ambiente.

Essa maneira de viver da sociedade de consumo atinge os limites de reposição daquilo que os ecossistemas são capazes de renovar e desperdiça os materiais não renováveis. Todos os anos, o indicador de sobrecarga da Terra demonstra que precisaríamos de mais de um planeta para suprir as demandas atuais.

Por isso, a era da economia linear precisa terminar! E o novo paradigma da Economia Circular começa a ganhar espaço para além dos grupos ambientalistas, chegando às empresas.

Na economia circular, um produto é projetado já levando em consideração sua durabilidade e os próximos usos que seus componentes podem ter. Um pneu, por exemplo, pode ter uma estrutura já preparada para facilitar sua transformação em solas de sapato, tornando muito mais viável a reinserção desse material na cadeia de produção.

Nesse novo paradigma, a inovação tecnológica está a serviço de criar produtos dentro dos limites planetários. Para isso, os critérios de sustentabilidade são levados em consideração na mesma medida que os critérios técnicos da produção. Por exemplo, durante a escolha de materiais para um utensílio de cozinha, pode ser tão importante que ele seja biodegradável quanto flexível para cumprir sua função.

A chegada da economia circular é uma transição gradual, já que os profissionais precisam aprender a integrar seus três princípios no processo criativo:

- 1) **Eliminar os resíduos e poluição:** esse princípio parte da premissa de que o "lixo é um erro de projeto", por isso, a equipe deve perseguir a não geração de resíduos. Isso inclui a liberação de gases de efeito estufa e substâncias perigosas, a poluição do ar, da terra e da água e, até mesmo, a geração de congestionamento nas cidades.
- 2) **Manter produtos e materiais em uso:** a premissa desse princípio é utilizar as coisas ao invés de gastá-las ou desperdiçá-las. Isso significa projetar para durabilidade, reutilização, remanufatura e reciclagem para manter os produtos, componentes e materiais circulando na economia.
- 3) **Regenerar sistemas naturais:** esse terceiro princípio indica que não devemos apenas proteger os ecossistemas, mas melhorá-los ativamente. A economia circular evita o uso de recursos não renováveis. Ao mesmo tempo, deve preservar e favorecer a regeneração dos recursos renováveis (água, plantas, microrganismos), devolvendo nutrientes valiosos ao solo ou usando energia do sol e dos ventos, por exemplo.

Pergunta

De quantos planetas você acha que a humanidade precisaria caso todas as pessoas tivessem o seu estilo de vida? Dica: você pode fazer esse cálculo utilizando a ferramenta disponível em www.pegadaecologica.org.br

Atividades

- 1) Você já experimentou transformar seus resíduos orgânicos em adubo? A compostagem é uma forma de praticar a economia circular em casa. Você pode construir uma composteira de baldes usando bastante folha seca para cobrir os resíduos.
- 2) Você guarda coisas quebradas em casa? Junte suas roupas furadas, luminárias com mal contato, telefones com tela trincada e outros itens que perderam a função e imagine como poderiam voltar a ser úteis. Consertar coisas está na base da economia circular.



Lixo Zero

Diante de uma cultura que gera e descarta tanto "resíduo", apresentamos o conceito que tem revolucionado estilos de vida e negócios mundo afora! O Lixo Zero.

O termo "zero" pode assustar quem escuta esse conceito pela primeira vez. Mas, na verdade, ser Lixo Zero, ou Desperdício Zero, significa transformar os hábitos, substituindo práticas diárias com o objetivo de gerar o mínimo possível de resíduos.

O objetivo aqui não é dar receitas, tampouco impor um padrão de vida, mas compartilhar algumas recomendações mundialmente reconhecidas para melhorar o nosso desempenho cotidiano em relação ao lixo.

Os famosos cinco "Rs" podem ajudar nesse processo: **repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar**. O movimento Lixo Zero ainda incluiu o "R" de "rot", que em inglês se refere a compostar, transformando os restos de alimentos em adubo orgânico. Outro "R" possível é o de "reparar", no sentido de consertar.

Vamos aqui aprofundar cada um deles:

Repense e Recuse

No dia a dia, cada escolha de compra é também uma escolha que gera um resíduo. Ao comprar, dedicamos nossa energia para financiar coisas e isso traz consigo o poder de sustentar as atividades que são melhores para o mundo. Não é à toa que esses "Rs" vêm em primeiro lugar! Antes de comprar, reflita: realmente preciso desse item? É um produto durável? Existe alguma opção mais sustentável de suprir essa necessidade? Essa prática vai tornar seu estilo de vida mais econômico!

O mundo se acostumou tanto às necessidades criadas pela indústria com a justificativa de que trazem conforto e praticidade,

que nem nos damos conta de quantos plásticos de uso único permeiam nosso cotidiano. Comece a recusar coisas que você não precisa e diga não aos itens que não pediu. Experimente incluir na hora das compras frases como: **"Não preciso da sacolinha", "Sem canudo, por favor" e "Você poderia me servir em copo de vidro?"**.

Reduza

Quem vive o estilo de vida Lixo Zero, logo percebe que precisa de menos para viver. Ter menos, consertar mais, comprar de segunda mão quando possível, focar na durabilidade no lugar da quantidade. Elimine da sua lista de compras produtos que venham em embalagens plásticas, especialmente aquelas difíceis de reciclar, como isopor, plásticos laminados e outros tipos não recicláveis. Uma boa dica é ficar longe daqueles que fazem muito barulho quando são amassados, como a maior parte das embalagens de macarrão, por exemplo. Procure substituir escovas de dente de plástico pelas de bambu. Opte por produtos com múltiplas funções: o vinagre, por exemplo, pode ser usado como limpador de vidros, amaciante de roupas e até condicionador de cabelos!

Reutilize

Como era a vida antes de existirem os descartáveis? Tudo era reutilizável! Comece levando com você um kit Lixo Zero básico: talheres, garrafinha de água, copo ou caneca, canudo, guardanapo de pano, sacolas de compras. Podem ser os itens que você tem em casa, afinal o mais sustentável é não comprar! Faça suas compras em lojas a granel, onde você leve seus próprios vidros e saquinhos reutilizáveis. Peça para encher sua garrafinha com água filtrada nos restaurantes. Consertar as coisas também é uma prática revolucionária em um mundo que transformou até mesmo os bens duráveis em descartáveis.

Recicle

O último dos "Rs" tem tudo a ver com economia circular e logística reversa! Depois de praticar todos os "Rs" anteriores, sua lixeira já

será outra! Muito menor e organizada. Comece separando seus resíduos em três frações.

1) **resíduos orgânicos:** um baldinho com tampa para os restos de alimentos. Somente aqueles que se tornarão adubo. Nem precisa de saco plástico nesse baldinho. Você vai lavá-lo como qualquer outro recipiente da cozinha sempre que esvaziá-lo na sua composteira.

2) **recicláveis:** basicamente todas as embalagens que você descartou. Preferencialmente limpas e secas para facilitar o trabalho dos catadores. Informe-se junto ao programa de reciclagem da sua cidade sobre quais materiais podem ou não ser enviados.

3) **rejeitos:** rejeito é o que não tem jeito! Ainda há diversos descartes que não serão reciclados, tampouco compostados. Somente aquilo que realmente chegou ao final da vida e não pode ser aproveitado estará ali, cerca de 10% de tudo que você descartar. Por isso, essa será a menor lixeira da casa. Exemplos de rejeitos: papel higiênico usado, fitas adesivas, chicletes, CDs e plásticos laminados.

Lembre-se que zerar o nosso lixo é apenas uma meta para estimular a redução. Caminhe para ela de acordo com suas possibilidades, afinal, o planeta não precisa de poucas pessoas fazendo tudo perfeitamente, mas sim de muitas fazendo o melhor que podem!

Pergunta

Quantos quilos de resíduos você gera por dia?

Atividade

Monte um kit Lixo Zero com itens da sua casa e experimente levá-lo com você por um mês. Anote todas as vezes que ele te ajudar a ser uma pessoa Lixo Zero. Você irá se surpreender!

Acesse os conteúdos do filme **DESCARTE**:
www.descarte.net/



PRA ONDE VAI O SEU LIXO? - Caderno de anotações do filme DESCARTE

[2021]

Concepção

Leonardo Brant

Edição

Cor de Sal - Mediação Cultural

Roda - Engenharia Verde

Coordenação

Bianca Casemiro

Textos

Aline Matulja

Capa

Insumo Collage e Thaís Mosconi

Artes de Miolo

Insumo Collage

Projeto Gráfico e Diagramação

Thaís Mosconi

Revisão

Janette Tavano | Lugar de Ler

Cor de Sal

Mediação Cultural

roda
engenharia verde

DESCARTE

UM FILME DE LEONARDO BRANT



Lei de Incentivo à

CULTURA

Patrocínio



Realização



DEUSDARÁ

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



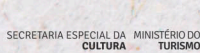
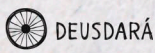
PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



Patrocínio

Realização

Realização



www.descarte.net